



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de lançamento de pedra fundamental para a instalação da Refinaria Premium II e terminal no Complexo Industrial e Portuário do Pecém**

**Caucaia-CE, 29 de dezembro de 2010**

**Presidente:** Ô gente, deixa eu falar uma coisa para vocês (incompreensível). É o seguinte: se vocês forem inteligentes, como eu penso que são, a grande entrevista de hoje é o José Sérgio Gabrielli, porque ele é “o cara”. Ele vai, ele assumiu o compromisso, hoje, de investir no Ceará nada mais, nada menos do que R\$ 19 bilhões, que é o que vai custar essa refinaria. Agora, vocês imaginem, R\$ 19 bilhões, o que vai gerar de empregos no processo de construção, tá? Então, eu acho que ele é a figura principal...

\_\_\_\_\_ : US\$ 10 milhões.

**Presidente:** US\$ 10 milhões. Então, agora, eu só estou falando para vocês. Agora... depois o Cid é que vai ficar aqui para cumprir. Eu estou, ó... agora eu vou vir aqui, sabe para quê? Para ir a Jericoacoara tomar um banho de praia...

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Deixa eu lhe contar uma coisa. O sucesso do Nordeste não depende apenas do governo federal, ele tem que ser compartilhado, em uma cumplicidade entre os entes federados, ou seja, uma cumplicidade entre o governo federal, os governos estaduais e os governos municipais. Eu conheço esses meninos todos que governam o Nordeste e eu tenho certeza de que eles vão apresentar, cada vez mais, projetos estruturantes para os estados do



Nordeste, cada vez mais eles vão exigir universidades para o Nordeste, cada vez mais eles vão exigir centros de pesquisa para o Nordeste, cada vez mais eles vão brigar por mais indústrias para o Nordeste. Entrou em um processo de desenvolvimento, que todos eles estão gostando. Afinal de contas, quantos governadores têm 80% de votos, como esses meninos tiveram aqui? Isso aqui é uma forma de agradecimento do povo. Então, por que eles vão parar isso, se tem dinheiro, se tem vontade e se nós queremos transformar o Brasil em um país mais justo, mais igualitário? Nós queremos... Na hora em que o Nordeste e o Norte do Brasil estiverem mais ou menos iguais à região Sul e Sudeste do Brasil, isso aqui vai ser a segunda, a terceira economia do mundo, gente.

**Jornalista:** O senhor falou que vários projetos o senhor já tinha para o Ceará. Um deles o senhor não falou, que é o estaleiro, que o senhor já tinha prometido também. Como é fica essa (incompreensível)?

**Presidente:** Veja, o estaleiro, está aqui o nosso homem da Transpetro, está aqui o Sérgio Machado.

**Jornalista:** (incompreensível)?

**Presidente:** Espere aí, espere aí. É que tinha um estaleiro aqui, para Fortaleza, que teve um problema, que a nossa prefeita Luizianne não quis o estaleiro aqui. Eu chamei o Sérgio Machado lá em Brasília, junto com a Prefeita, concordei com os argumentos dela de que não poderia fazer um estaleiro em uma praia que era uma praia que ela achava muito importante para a juventude, para os turistas do estado do Ceará. O aterro que ia ser feito na praia iria ser uma coisa feia, do ponto de vista visual. Então, eu pedi para o Sergio Machado escolher um outro local no estado do Ceará...



\_\_\_\_\_ : (incompreensível) sendo concluído em janeiro (incompreensível)

**Presidente:** Aí, um outro local no estado do Ceará para fazer o estaleiro, porque eu não sei se Vossa Excelência sabe, a Petrobras, ela tem que contratar uma quantidade de navios, uma quantidade de sondas e plataformas que nós vamos precisar de estaleiro no Ceará, estaleiro em Alagoas, estaleiro em Pernambuco, estaleiro na Bahia, estaleiro no Rio de Janeiro, estaleiro no Espírito Santo. Se brincar, a gente vai fazer até estaleiro na Pampulha, em Minas Gerais, onde não tem.

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Vai, vai ter. Veja, veja, eu não estou na Presidência, eu não posso prometer. O que eu posso dizer é que o Ceará é importante para ter um estaleiro, o projeto está sendo feito. E o homem que contrata projeto é exatamente um companheiro do Ceará.

**Jornalista:** Presidente, o Cesare Battisti, o senhor já decidiu que vai dar o refúgio?

**Jornalista:** (incompreensível) Battisti?

**Presidente:** Não, não. Gente, pelo amor de Deus, eu só vou pensar nisso amanhã, gente. Amanhã... gente, hoje eu estou aqui na Bahia, como é que eu posso fazer alguma coisa? Eu estou aqui no Ceará, vou para a Bahia, vou chegar em casa às nove horas da noite, gente.

**Jornalista:** (incompreensível)



**Presidente:** Não, não, veja, você, você... Quando eu tomar a decisão, você vai ficar sabendo.

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Eu, eu só posso me pronunciar nos autos do processo.

**Jornalista:** O que o senhor achou do campo de Tupi ganhar o seu nome?

**Presidente:** Heim? Ah, eu fiquei, fiquei orgulhoso. Não é o meu nome, é o nome de um crustáceo, da lula. É que eu pensei que só tinha lula pequena, aquela que a gente faz isca. Esses dias, eu vi que tem lula de 17 metros.

**Jornalista:** A lula colossal.

**Presidente:** Lula colossal. Então, eu achei importante. A Petrobras, naqueles estudos que ela faz lá embaixo do mar, ela descobriu lá um tipo de rocha que tem nove coisas, assim, igualzinho a minha mão. Então, eu fiquei feliz, sinceramente fiquei feliz. Obrigado, companheiros da Petrobras por colocarem o meu nome.

**Jornalista:** Presidente, (incompreensível)

**Presidente:** Rapaz, deixa outro fazer uma pergunta, você já fez uma, vamos socializar as perguntas, meu filho. Gente, agora é com o Gabrielli, está bem?

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Heim?



**Jornalista:** (incompreensível) refinaria aqui para o Nordeste (incompreensível) crescimento do Nordeste.

**Presidente:** Olhe, olhe...

**Jornalista:** Posso complementar?

**Presidente:** Pode.

**Jornalista:** É que em 2004, pela primeira vez, pelo menos que a gente sabe, o senhor afirmou que (incompreensível) Ceará. Isso (incompreensível) Lúcio Alcântara, numa viagem com ele, em 2004, vai fazer seis anos. Agora, o senhor está vindo para um evento de uma refinaria que vai começar daqui a um ano. Isso não é (incompreensível)?

**Presidente:** Eu não prometi para o Lúcio Alcântara, meu filho, não prometi. Veja, o que havia, o que havia...

**Jornalista:** O senhor falou (incompreensível).

**Presidente:** É, mas deixa eu lhe contar a história. Você conhece meia história, você só leu uma página do jornal, então leia as duas páginas. Aqui, neste estado, os políticos andaram prometendo refinaria ainda quando o Brasil não tinha petróleo; já tinha político prometendo refinaria, prometendo Transnordestina e prometendo transposição das águas do rio São Francisco. Eu nunca prometi. Eu contei no meu discurso, contei no meu discurso que a Petrobras, em 2005, a visão de que não era preciso fazer refinarias porque as que tinham já contemplavam os interesses do Brasil. Quando nós descobrimos



o pré-sal, nós decidimos então fazer duas grandes refinarias *premium*, uma aqui e outra no Maranhão, distribuídas geograficamente para atender o mercado externo. Eu, que nunca tinha prometido, estou cumprindo. E você ouviu não apenas da minha boca, mas você ouviu da boca do Presidente da Petrobras, você viu o começo do processo de fundação para estudar a geotécnica aqui no solo e, depois, com a legalização do terreno, vai começar o estudo de impacto ambiental, depois vai começar a terraplanagem, e vai ter... E vou vir aqui, (incompreensível) mais velhinho, para inaugurar essa refinaria em 2016.

**Jornalista:** Mas o senhor tem alguma promessa a fazer para o Ceará?

**Presidente:** Não, eu agora, meu caro, agora a única promessa é que eu quero pedir para o Cid Gomes me arrumar o direito de passar uns três dias em Jericoacoara tomando um banho de praia, meu filho, porque eu nunca consegui colocar o pé em uma praia, nem aqui, nem no Rio de Janeiro, rapaz. Então, é justo que agora este meu pezinho, matar o chulé dele aqui na praia de Jericoacoara, com esse sol, 40 graus, comprar uma sunga...

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Hein?

**Jornalista:** Presidente, o senhor pensa em acompanhar todos esses projetos no governo da Dilma?

**Presidente:** Não, veja, eu acompanho o Brasil há muito tempo. Eu, desde que eu criei o Instituto Cidadania, eu criei para acompanhar o Brasil. Hoje, acompanhar o governo é a coisa mais fácil, porque está tudo, está tudo na



internet, não tem mais segredo. Até a conta do governo você, agora, pega o último centavo pago ontem à noite e gasto ontem à noite. Não precisa mais coisas, está tudo transparente. Então, obviamente que eu vou acompanhar. Eu tenho interesse de acompanhar, tenho interesse de ver, tenho interesse de dar sugestão, de dar palpite...

**Jornalista:** De cobrar?

**Presidente:** Cobrar... cobrar, não. Cobrar [não], porque eu conheço bem a Dilma e eu sei que ela vai fazer tudo o que ela assumiu, de compromisso, neste país.

**Jornalista:** O senhor vai ser candidato em 2014, Presidente?

**Presidente:** Hein?

**Jornalista:** O senhor vai ser candidato, em 2014?

**Presidente:** Olha, eu acho que se tem alguém que tem direito de ser candidato em 2014, é ela. Porque, veja, todo mundo tem direito. Agora, quem está no mandato tem direito de ser sua própria candidata, (incompreensível).

**Jornalista:** E se ela não quiser?

**Presidente:** Aí, o problema é dela. Se ela não quiser, se ela não quiser, tem muito...

**Jornalista:** (incompreensível)



**Jornalista:** O senhor se aposenta de eleição, ou não?

**Presidente:** Veja, qual é o problema? Eu vou dizer qual é o problema. Outro dia eu estava conversando com o companheiro Kennedy Alencar. E quando ele me fez a pergunta na televisão, eu falei: Kennedy, essa pergunta é uma pergunta sacana, porque qualquer coisa que eu responder, eu já sei qual é a manchete: “Lula admite”, eu sei. Então, veja, eu sou um político, eu sou um político. Eu tenho 65 anos de idade. Depois de chegar à Presidência da República, o que a gente precisa, na verdade, é querer descansar e a gente quer passar para frente aquilo que a gente aprendeu.

Eu tenho muitas coisas boas que aconteceram neste país que eu quero socializar com a África, com a América Latina. Eu tenho que viajar muito o Brasil, porque tem muita coisa para fazer no Brasil ainda. Eu sou um retirante nordestino que sei de onde eu saí, sei para onde eu vou voltar, sei como é que vive esse povo, e eu vou continuar contribuindo na política, sem precisar ser candidato. Veja, eu...

Vamos ser francos aqui, vamos fazer uma análise, para vocês me cobrarem daqui a quatro anos. Ontem, o Eduardo Campos estava me mostrando uma pesquisa feita em Pernambuco. Eu tenho 95% de bom e ótimo, tenho 0,2% de ruim e péssimo, 0,3% de ruim e 0,3% de péssimo, e tem 3,4% de regular. Ou seja, está dando mais de 100[%], quase. Ora, só um doido é que poderia querer voltar, porque essa performance, Deus não dá presente duas vezes para a pessoa não, é um para cada um, meu filho.

Então, eu agora tenho que trabalhar é para a Dilma ter a mesma sorte que eu tive, de ter a mesma relação com o povo que eu tive. Eu sei que ela é uma mulher guerreira, que ela tem disposição. Esse é o meu papel. Para que ficar discutindo 2014, 2018, 2050? Vamos discutir 2011. O que interessa é 2011, porque a Dilminha vai pegar este país a 120 por hora, ela parece que gosta de corrida, vai apertar um pouquinho o acelerador, e nós vamos correr



mais rápido, gerar mais empregos, mais renda. É isso que o Brasil precisa. Deixar para discutir eleições quando tiver as eleições. Só quem tem interesse de discutir eleição agora é o meu adversário. Eles estão doidinhos para discutir eleição, nós não queremos. A Dilma foi eleita para governar, não para discutir eleição. Eu deixei a Presidência para me calar, e não para ficar discutindo eleição. Eu disse para vocês que eu quero ensinar como é que um ex-presidente tem que se comportar. E vou dar mais essa lição aos palpiteiros que quando foram governo não fizeram e, depois que estão fora acham que sabiam das coisas.

**Jornalista:** Presidente, (incompreensível)

**Presidente:** No mais, queridos companheiros e companheiras, muito obrigado por vocês... Esta é a última entrevista que eu dou aqui, no estado do Ceará, como presidente. Eu vou para a Bahia, certamente, lá eu vou dar mais uma coisinha lá, também. Nós vamos surpreender vocês na Bahia hoje. Ontem eu vi umas matérias dizendo que a gente não ia cumprir não sei das quantas. Aguardem, para ver. Vou dizer que nem o Zagalo: espere, para ver o que vai acontecer.

\_\_\_\_\_ : Aguarde.

**Presidente:** Então, gente, olha, feliz Ano Novo para vocês, que Deus abençoe, força. Tratem a outra... tratem a nossa presidenta com o mesmo carinho que vocês me trataram, com o mesmo carinho. Escrevam tão bem dela como vocês escreveram de mim, que vai ser maravilhoso para nós, para mim e para o Brasil. Com vocês, o nosso companheiro da Petrobras, para vocês cobrarem dele, agora. Cobrem dele, agora!



**Jornalista:** Presidente, (incompreensível)

(\$31EGJLP)